

Ciente de que a Praça da Soberania não será realizada a curto prazo, arquiteto espera ver torre de TV digital e Praça do Povo construídas

Niemeyer mantém ânimo e faz defesa de projetos

HELENA MADER

Oscar Niemeyer enfrentou as críticas, voltou à prancheta para fazer um novo projeto e ainda alimenta a esperança de ver concluída a Praça da Soberania. Nem mesmo o anúncio do governador José Roberto Arruda de que não há recursos para realizar a obra nesta gestão desanimou o arquiteto. “Estou me divertindo com tudo isso”, disse o arquiteto ontem, ao *Correio*. Ele destacou, entretanto, que espera ver prontos outros dois projetos que desenvolveu recentemente: a Praça do Povo, ao lado do Teatro Nacional, e a nova torre de TV digital, em Sobradinho.

Para Niemeyer, a falta de recursos não significa que a Praça da Soberania não sairá do papel. “O projeto está na prancheta. No futuro, quem quiser fazer que faça”, declarou o arquiteto em entrevista por telefone, de seu escritório no Rio de Janeiro. Na semana passada, o governador José Roberto Arruda já havia conversado com Niemeyer sobre o novo projeto da praça. Durante o encontro, o governador falou sobre as dificuldades de caixa. “Sei que o Arruda não tem mesmo recursos para fazer agora. Mas espero que a torre de TV digital e a Praça do Povo sejam construídas”, finalizou o arquiteto.

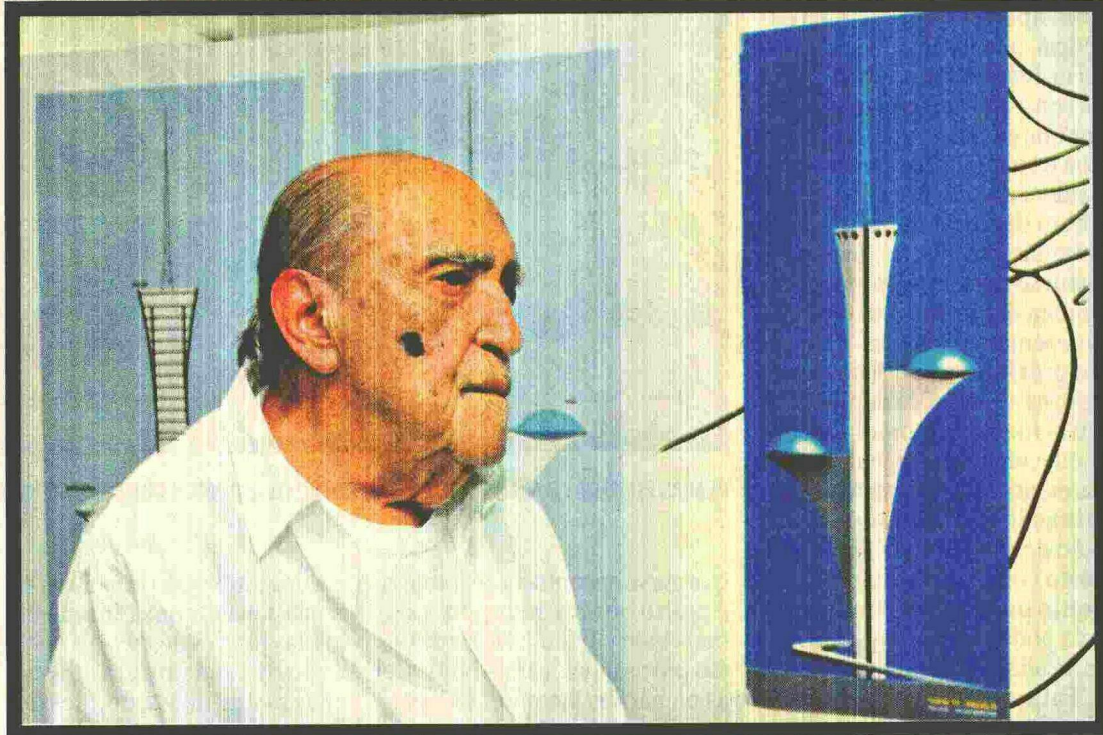
Entre esses projetos, a prioridade para o GDF é a obra da nova torre de TV. Apelinada de “flor do cerrado” por seu formato, a estrutura de concreto armado de 170m de altura ficará em Sobradinho, próximo à região do Colorado. A ideia do governo é transformar a torre em um novo ponto turístico da cidade por causa da ampla vista que se terá do Plano Piloto. Além disso, a construção será importante tecnicamente, já que a torre de TV atual está saturada.

Gênio provocativo

O governador José Roberto Arruda garantiu ontem que a construção estará concluída em 10 meses. “As obras da torre de TV digital já começaram. Ela será o marco dos 50 anos de Brasília”, afirmou o governador. Durante evento na Biblioteca Nacional, Arruda elogiou Niemeyer e seus projetos. “Eu gosto do Oscar, ele é gênio, jovem e provocativo aos 101 anos. Os projetos dele merecem ser analisados com carinho. Neste primeiro momento, vamos fazer a torre. Depois, vamos ver o que a gente consegue fazer.”

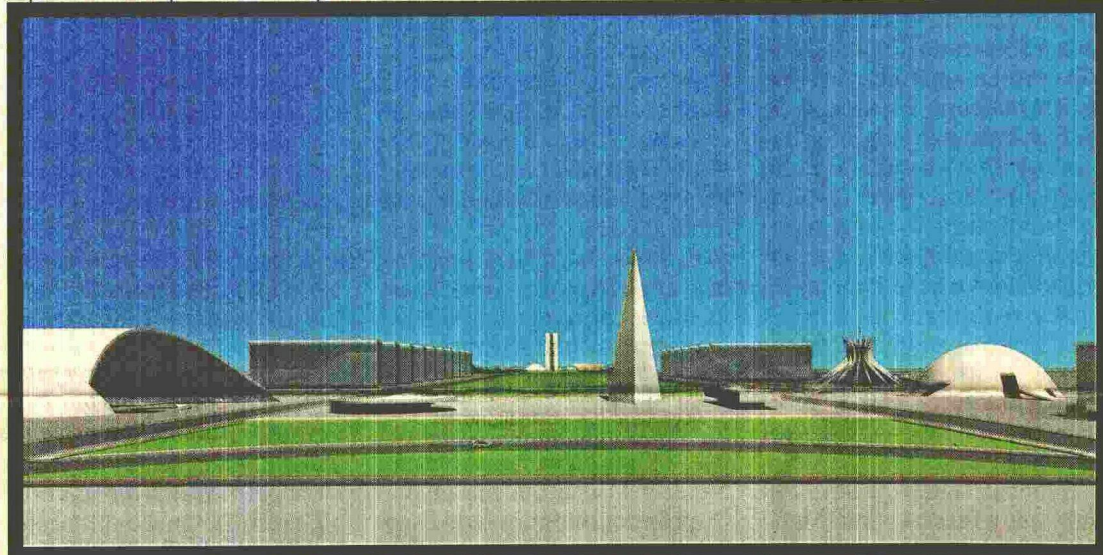
O secretário de Obras, Márcio Machado, disse que a empresa vencedora da licitação, a construtora Mendes Júnior, está fazendo a limpeza da área. “A torre de TV digital vai ser inaugurada em 21 de abril do ano que vem e faz parte

Renato Velasco/GDF



NIEMEYER AO LADO DA TORRE DE TV DIGITAL: PREVISÃO DE INAUGURAÇÃO NA FESTA DE 50 ANOS DE BRASÍLIA

Arquivo/Escritório de arquitetura Oscar Niemeyer



PRAÇA DA SOBERANIA OCUPARIA O CANTEIRO CENTRAL DA ESPLANADA. A DO POVO SERIA EM FORMA DE CONCHA (E)

do nosso pacote de 50 obras para o aniversário de 50 anos”, explicou. O orçamento da torre é de R\$ 64 milhões.

O outro projeto mencionado por Niemeyer, entretanto, vai ficar na gaveta por enquanto. A Praça de Eventos, apelidada de Praça do Povo, prevê arena multiuso, com espaço para espetáculos de circo, auditório e terraço com ampla vista para a Esplanada. Ela ficaria ao lado do Teatro Nacional.

Desde que assumiu o governo, em janeiro de 2006, Arruda recebeu pelo menos cinco novos projetos de Niemeyer. Todos foram analisados por técnicos do GDF e nenhum está descartado. Entre as novas ideias estão as praças do Povo e da Soberania, o Sambódromo, a Escola de Choro Raphael Rabelo e a torre de TV digital.

Internautas interessados

O anúncio de que a Praça da

Soberania não será construída neste governo não esfriou a polêmica que ronda o assunto. A enquete realizada pelo site www.correiobraziliense.com.br já soma 809 votantes. Desses, 73,3% são contra a construção de Niemeyer no canteiro central da Esplanada; 21,88% dos internautas disseram ter gostado do novo projeto e 4,82% afirmaram preferir a proposta anterior.

As discussões sobre a Praça da Soberania tiveram início em janeiro, quando Arruda recebeu a proposta. A ideia era construir um obelisco de 100m de altura, além de um prédio que abrigaria o memorial dos ex-presidentes. O governador anunciou que executaria a obra antes do aniversário de 50 anos de Brasília. Logo depois, começaram as reações contrárias. A maioria vinda de arquitetos e urbanistas. Em fevereiro, Niemeyer anunciou ter desistido da ideia, mas, na semana passada,

apresentou novo projeto — com um obelisco de 50m e prédios baixos e próximos às laterais do canteiro central.

O principal argumento contra a praça é que a obra seria uma agressão ao tombamento da cidade. O projeto do Plano Piloto elaborado por Lucio Costa — declarado patrimônio da humanidade pela Unesco — prevê a manutenção do canteiro central como um espaço vazio. “Sou e sempre serei contra qualquer construção no canteiro central da Esplanada. A manutenção daquela área livre faz parte da concepção do Plano Piloto”, disse Maria Elisa Costa, filha do urbanista.

correiobraziliense.com.br



Participe da enquete:

O que você achou da nova versão do projeto de Niemeyer?